



# TRANSAMAZÔNICA

← →  
UMA ESTRADA PARA O PASSADO

## CINEMA DOCUMENTAL

Conversas sobre a **TRANSAMAZÔNICA - UMA ESTRADA PARA O PASSADO**, com a presença de Nuno Godolphim

[Grande Prémio do Cinema Brasileiro | Melhor Série Documental 2022]

Direção: Jorge Bodanzky e Fabiano Maciel | Criação, roteiro e produção: Nuno Godolphim | Realização: HBO e Ocean Films

### 21 de setembro

18h - 19h30 | Episódio 4. Vetores da Destruição

Moderação: Gonçalo D. Santos e Raoni Arraes (ambos do CIAS/UC)

### 23 de setembro

18h - 19h30 | Episódio 5. No Caminho dos Índios

Moderação: Luís Quintais e Raoni Arraes (ambos do CIAS/UC)

Coorganização:



**CIAS** Research Center for  
Innovation and Sustainability

 sci-tech asia

## Título

Conversas sobre a TRANSAMAZÔNICA - UMA ESTRADA PARA O PASSADO, com a presença de *Nuno Godolphim*



**Sinopse da Série:** A construção da autoestrada Transamazônica foi uma saga gigantesca, o maior exemplo das obras faraônicas do governo militar brasileiro. Mas a estrada que iria promover a integração nacional ficou mais conhecida por ligar a fome do Nordeste com a miséria da Amazônia e foi abandonada no meio do caminho sem ter

sido concluída. O tom ufanista dos cinejornais da época descreve essa epopeia com cores surrealistas. Contar a história desta estrada, quilómetro a quilómetro, encontrando as pessoas que viveram esta experiência e confrontando-as com esse material de arquivo inusitado é o objetivo da série de documentários TRANSAMAZÔNICA - UMA ESTRADA PARA O PASSADO.

A série, narrada em primeira pessoa pelo cineasta *Jorge Bodanzky*, segue os mais diversos transeuntes na estrada, conhecendo os diferentes personagens, cidades e situações, pelos 4.233 km, desde a costa atlântica da Paraíba, onde ela começa até a beira do Rio Purus, onde ela termina. Os dilemas do passado e do presente são abordados, resgatando os dramas de quem acreditou na propaganda dos militares e foi abandonado no meio do caminho, vivendo na prática o que ficou conhecido como «Transamargura», uma mistura de fome, desesperança e injustiça social, somada a um projeto de desenvolvimento pela destruição que deixou marcas nesta região até hoje em dia.

## Primeira sessão | 21 de setembro | 18h00 - 19h30

Moderação: Gonçalo Santos e Raoni Arraes (ambos do CIAS, UC)

Debate com Nuno Godolphim

### Episódio 4. VETORES DA DESTRUIÇÃO

Tema: MAFIA DA MADEIRA, GARIMPO E SOJA

**Sinopse:** Neste episódio vamos acompanhar como a estrada acelerou os principais vetores de degradação da floresta: o desmatamento predatório, a venda ilegal de madeira, o garimpo e a mineração. Recentemente a expansão da soja que tinha seu epicentro no centro-oeste começa a chegar na transamazônica levantando uma sombra sobre o futuro da região. A partir dos personagens apresentados, o quarto capítulo da série explora temas-chaves para o destino da floresta amazônica, jogando luz sobre as ações predatórias que seguem agindo de forma perversa. A narrativa revela e faz

um raio X dessa degradação que redundará na extinção de espécies, desequilíbrio no ecossistema e erosão do solo, mostrando as etapas do modelo de desmatamento seletivo que caracteriza a ação dos madeireiros, trabalhando estrategicamente para não serem percebidos pelos satélites, abrindo estradas ilegais, falsificando «planos de manejo», esquentando «guias de madeira certificada», etc, sempre em nome da fortuna que as madeiras «de lei» significam no mercado. Vamos conhecer mais de perto a atividade garimpeira, que apesar de ser altamente nociva ao meio ambiente tornou-se uma das principais fontes de renda da região, mobilizando uma grande população que acaba gerando um modelo contraditório de colonização, poluindo e solapando o meio ambiente para onde os garimpeiros acabam se instalando para viver. Além dos personagens, acompanharemos uma ação do Ibama na luta pela preservação da floresta.

## **Segunda sessão | 23 de setembro | 18h00 - 19h30**

Moderação: Luís Quintais e Raoni Arraes (ambos do CIAS, UC)

Com a presença de Nuno Godolphim

### **Episódio 5. NO CAMINHO DOS ÍNDIOS**

Tema: OS ARARA, ATRAVESSADOS PELA ESTRADA, OS MUNDURUKUS E A LUTA CONTRA SÃO LUIS DO TAPAJÓS

**Sinopse:** Havia homens na «terra sem homens». Eram índios. E eram muitos. *Araras*, *Tenharins*. *Parakanãs*. *Gaviões*. *Mundurukus*... Populações que, desde antes da estrada, já se batiam contra a sociedade envolvente. Mas com a chegada da obra este conflito se ampliou. Disputas com empreiteiros, colonos, garimpeiros, madeireiros, grileiros e com os planos do governo federal de ocupar suas áreas sem pedir licença e respeitar seu território milenar. Algumas etnias simplesmente foram varridas do mapa. Outras fugiram da estrada. Ou foram atropeladas por ela sendo obrigados a prestar serviços numa semiescravidão, ou quase desaparecer. Os *Araras* lutaram contra as obras da estrada na época e recentemente brigaram contra a construção de Belo Monte, em ambos os casos sem muito sucesso. Os *Mundurukus* que viram a estrada passar raspando em suas terras, sofreram com a chegada de levadas de garimpeiros e madeireiros nos anos seguintes. Lutaram contra a construção de um conjunto de grandes hidrelétricas no Rio Tapajós, enquanto se empenhavam num vitorioso projeto de autodemarcação, para evitar que inundassem suas terras.

Neste episódio vamos investigar o que está além da estrada. As histórias dessas populações que historicamente ficaram à sombra dos grandes projetos. E para fazer isso teremos que sair da estrada para ver como o povo *Munduruku* tem convivido com

os brancos e seus empreendimentos, seus modelos de desenvolvimento e ocupação da Amazônia. A resistência deste povo guerreiro, que não tinha em sua cultura a noção de «Posse» para a terra, as matas e os rios, passou por um longo aprendizado, que os transformou no povo mais aguerrido da Amazônia na defesa de seu território, contra qualquer atividade predatória. Um espírito de luta que é repassado para as novas gerações.

### **Nota Biográfica**



Nuno Godolphim é um produtor, argumentista, e documentarista brasileiro bastante premiado. Destacou-se por realizar projetos com responsabilidade social e ambiental, conciliando a sua formação em ciências sociais com as narrativas cinematográficas e televisivas em parceria com HBO, GLOBO, entre muitos outros. É considerado um dos precursores da moderna Antropologia Visual brasileira.

### **Ficha Técnica**

TRANSAMAZÓNICA - UMA ESTRADA PARA O PASSADO

Direção: Jorge Bodanzky e Fabiano Maciel

Criação, argumento e produção: Nuno Godolphim

Realização: HBO e Ocean Films

### **Organização**

NAV-UC - Núcleo de Antropologia Visual da Universidade de Coimbra

Centro Cultural Penedo da Saudade - IPC

CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

Sci-Tech Asia - Rede Transnacional de Estudos de Ciência, Tecnologia, e Sociedade